

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## Construção dos Paços do Concelho

Conforme o convite que fez a Comissão Administrativa da nossa Câmara, da Presidência do nosso director dr. Simões Barreiros, reuniram-se na passada terça-feira, 23 do corrente, nas salas da Associação Commercial e Industrial, as forças vivas da terra, a-fim-de se trocarem impressões acérra da construção ou reconstrução dos Paços do Concelho.

A' hora marcada compareceu o Sr. Presidente da C. A. do nosso Municipio que assumiu a presidência da reunião, tendo convidado para secretários o sr. dr. João Diniz de Carvalho e José Manuel Godinho.

Aberta a sessão, o sr. presidente depois de justificar os motivos porque convocou a reunião das forças vivas da terra e se congratular por ver o interesse que o assunto em questão mereceu a todos, expôs dum maneira clara os inconvenientes da reconstrução do edificio, que foi completamente destruído pelo pavoroso incêndio da manhã de 29 de Maio, e as vantagens que há numa nova construção.

A seguir falou o sr. dr. Morgado, em nome do seu sogro, para declarar que era de opinião que se devia ir para uma reconstrução; os srs. drs. João Dinis de Carvalho e Artur Nunes Agria, foram também da mesma opinião.

O sr. Higinio Mesquita, em nome de alguns comerciantes, declara que a deslocação do edificio vem prejudicar alguns deles.

Os srs. Manuel dos Santos Abreu, Antonio de Azevedo Lopes Serra e Benjamim Augusto Mendes, manifestam-se contrariamente, sendo de opinião que se deve ir para uma nova construção.

Finalmente o sr. Presidente salienta novamente as vantagens duma nova construção, o que ela representa para o progresso e desenvolvimento da nossa terra, terminando por declarar que em sua opinião, a

de todos os indivíduos que estão com o progresso de Figueiró, não pode concordar com a reconstrução dum edificio que já hoje se reconhece não satisfazer ao movimento da terra, por quanto, não comporta todas as repartições.

Seria um erro grave ir para uma reconstrução nestas condições, e dadas as responsabilidades que tem na Administração local e na política do Estado Novo, sua Ex.<sup>a</sup> declara que não assume tal responsabilidade, pois acima do interesse particular, de meia duzia se tanto, está o interesse geral e, éle como figueiroense e amigo do engrandecimento de todo o concelho, não pode defender senão o interesse geral.

Assim terminou esta reunião que nada resolveu, pois como antes, continuam a predominar duas correntes: uma pela reconstrução pura e simples e outra pela construção dum novo edificio, que seria mais uma obra grandiosa para Figueiró e que é urgente que se faça, porque desta forma ficariamos com mais dois edificios imponentes.

E se virmos a questão pelo lado económico, quanto representa para a nossa terra a construção do novo edificio e a reconstrução do outro?

Figueiroenses, amigos da continuação do progresso da nossa terra e concelho, o momento é delicado, a responsabilidade é grande; se fôrem para a reconstrução pura e simples, praticar-se-á o maior erro administrativo de há cem anos a esta parte.

Esta é a opinião da Comissão Administrativa da Câmara; com ela estamos nós e todos os que acima do interesse pessoal e partidário, põem o interesse geral.

Este jornal foi visado pela Comis-

são de Censura

## PERFIS Factos & Noticias

*Logo ao principio do Bairro Novo, mesmo à beirinha da estrada, do lado esquerdo para quem sai desta risinha vila, há uma casinha de estilo português rodeada de flores.*

*Mora nela uma gentil moirezinha de perfil de Greta Garbo, muito alegre e boa menina, talvez em virtude da educação esmerada que lhe dá a sua Tia D. senhora de excelsas virtudes e qualidades morais puramente cristãs.*

*Esta menina é muito romântica e tem uma admiração extraordinária pelo dr. Oliveira Salazar talvez por este ministro ter contribuido para o ressurgimento da nossa marinha de guerra.*

Fernando Nogueira

D. Ana Gonçalves da Costa

Encontra-se em Figueiró a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ana Gonçalves da Costa, de Bragança, íntima amiga da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Natália Costa de quem ficou hospede.

Sua ex.<sup>a</sup> está encantada com as belezas naturais desta região em tudo semelhante à sua Traz Os-Montes.

João Bugalho Semêdo e Claudio Bugalho Semêdo

Chegaram já estes dois estudantes do liceu filhos do nosso presado amigo Professor João Antonio Somêdo e que depois de um ano de intenso trabalho escolar viram os seus esforços coroados do melhor êxito pois que obtiveram a passagem para os anos seguintes com altas classificações.

Aos distintos académicos e ao nosso amigo ex.<sup>mo</sup> sr. João Semêdo, os nossos parabens.

Também se encontra já junto de seu pai o nosso amigo sr. Tenente Valadão o seu filho Carlos José que obteve passagem por média na Escola-Agrícola de Evora.

Ao brioso estudante e seu pai damos os parabens.

Novo corpo de Bombeiros

Os rapazes que compunham a Corporação de Bombeiros Voluntários, foram na passada quinta feira apresentar-se à Comissão Administrativa da nossa Câmara, oferecendo-lhe os seus serviços, estando prontos a fazerem parte duma Corporação de Bombeiros Municipais.

Esta atitude dos simpáticos rapazes é motivada pelas desinteligências que se suscitaram entre alguns membros da Direcção dos Bombeiros Voluntários e o seu Comandante.

Em face desta resolução, o Presidente da Câmara acolheu com louvores o gesto dos Bombeiros Voluntários, aceitando os seus valiosos préstimos e prometendo-lhes reorganizar os seus serviços de incêndio dentro de breves dias.

Avião que nos visita...

Tripulado pelo nosso amigo e distinto aviador militar, sr. alferes Rodrigues da Costa, do Grupo de Caça de Tancos, fez várias evoluções nesta vila no dia 24 último, um avião monoplano daquela base.

A multidão que se apinhava nas ruas à espera da procissão esqueceu-se dos seus afazeres religiosos para seguir avidamente as graciosas curvas do lindo aparelho que após várias voltas se dirigiu para o sul.

A igreja, que a essa hora estava repleta de fiéis, despovoou-se... Não se lhes pode levar a mal. Sermão e missa cantada tem eles com fartura.

Aviões... é um prato mais raro.

... é avião que se despenha

Perto de Tomar, no mesmo dia, (que S. João tão aziago!) um biplano pertencente também ao Grupo de Caça de Tancos e pilotado pelo nosso particular amigo sr. alferes Freitas, teve uma aterragem forçada de que resultou ter o avião ficado com o trem de aterragem para cima, iste é, completamente voltado.

Felizmente o aviador nada sofreu com o que bastante nos congratulamos.

Dr. Anibal Correia

De passagem para Obidos onde exerce as funções de Conservador do Registo Civil, cumprimentamos nesta vila o sr. dr. Anibal Rodrigues Correia, nosso presado amigo.

*Esta vida é um molinho  
Que nunca para de andar  
Desgraça—vento daninho—  
E' que mais o faz girar.*

S. S.

Bombeiros

Em resposta à local publicada com a epigrafe de «Bombeiros» no jornal desta vila «A Regeneração» de 6 do corrente mês, diz a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, a quem ela se refere:

1.º — Que é do seguinte teor o contexto do officio n.º 1 enviado por esta Direcção ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal dêste Concelho em 8 de Maio último e em referência ao qual naquela se diz: «que duma forma imperativa ordenava a entrega do dinheiro que a Câmara tinha em seu poder»:

«Em reunião de Direcção foi resolvido officiar a V. Ex.<sup>a</sup> no sentido de providenciar na entrega de fundos pertencentes a esta agremiação e que estão de posse do Municipio da vossa digna presidência. Mais rogo a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de ordenar que me seja informado qual a entidade ou entidades que contribuíram com os subsídios, a-fim-de esta Direcção lhe exprimir os seus agradecimentos».

Vejam os numerosos leitores de «A Regeneração» se logram descobrir nêle a tal forma imperativa a que a local alude ou qualquer incorrecção ou grosseria que pudesse melindrar a quem quer que fosse!

2.º — Não podemos também, infelizmente, deixar de refutar a afirmação que ali se faz de que o Sr. Presidente da Câmara a sua entrada para esse cargo em 1933 não encontrara ali um centavo sequer destinado aos bombeiros, e que só no ano seguinte e por virtude de deligências da respectiva Comissão Administrativa, é que se começaram a receber verbas para os bombeiros.

Dos «Diários do Governo» da II Série n.ºs 110-106-108-113 121-139-133 e 141 respectivamente referentes aos anos de 1928 a 1935 verifica-se com absoluta exactidão que pela Ex.<sup>ma</sup> Inspeção Geral de Seguros foram entregues à Ex.<sup>ma</sup> Câmara subsídios anuais que montaram a Esc. 4.943\$28. E como pelo disposto no artigo 1.º § 4.º do decreto n.º 13588 de 12 de Maio de 1927 tais subsídios não podiam ter outra applicação que não fôsse a de *Serviços contra incêndios*, em que coisa alguma se dispendeu durante aquêlê período, ha necessariamente que concluir pela existência daquela importância nos cofres da Câmara onde foi recebida.

Mas aceitando mesmo, e sem embargo do que fica exposto, que em poder da ex.<sup>ma</sup> Câmara se encontra somente as importâncias recebidas de 1933 a 1935 verifica-se, ainda daquêles Diários do Governo que elas atingem, só daquela pro-

(Continua na 2.ª página)

# -BOMBEIROS-

## Eterna adoração...

Antonio Rodrigues

DESVENTURA  
NOVELA

veniência, o montante de E s c. 2.293\$90 que já é alguma coisa.

3.º — Alude ainda a referida local a especulações emanadas da Direcção dos Bombeiros e respeitantes à recusa da ex.ª Câmara no envio dos fundos pertencentes à mesma Associação. Não podemos deixar de lançar o nosso veemente protesto contra tal afirmação que erferma absolutamente de inconsistência e para a qual chamamos a atenção do ex.º Director daquêlê jornal que por feliz circumstancia é o mesmo sr. Presidente da Câmara.

4.º — Nestas condições de incontestável veracidade, licito nos é esperar que Sua Excelencia, rectificando as inexactidões, decerto involuntárias da mencionada local, e conscio da absoluta procedência do pedido de pagamento, o mande efectuar sem demora.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Junho de 1936:

Pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

O Presidente da Direcção  
Joaquim José Fernandes

N. R. — E' a primeira entidade, que entra com o chapéu na cabeça, na nossa casa.

Para certas criaturas, é preferível tomarem estas atitudes, a terem o incómodo de se dirigir ao nosso jornal em termos de correcção e delicadeza, correcção e delicadeza, que não fica mal a pessoa alguma, principalmente tratando-se de entidades officiais, e se lhes fôsse vedado o direifo de resposta, então estaria justificada, a atitude que agora tomaram.

Postas estas considerações vamos à parte restante:

Porque razão não publicou a digna direcção dos Bombeiros a resposta que a Comissão Administrativa lhe enviou ao officio que acima se transcreve?

Leva-nos à conclusão que o fez propositadamente, pois com a publicação do officio em questão, tirá-lhe-ia o efeito que pretendem: a eterna especulação com um caso claro como clara sai a água da Fonte das Freiras.

E' velha praxe dos advogados, aproveitar só o que lhe convem; neste caso está bem patente a habilitade de advogado, o que, a-pesar de leigo no assunto, o conhecimento que temos dos homens e das coisas já não nos é difficil descortinar.

Não publicaram a resposta da Câmara porque em certa altura, se essa memória não nos atraiçoa a z: embora esta Câmara não tenha importância alguma pertencente aos Bombeiros, está na melhor disposição de subsidiar tão util, como prestimosa Corporação».

Se a Câmara respondeu desta forma, fê-lo dentro do direito e da justiça, pois quanto a nós, não tinha que guardar importâncias de corporações, que não existiam, mas o que estava e estamos certos que ainda está, é na boa disposição de subsidiar a Corporação de Bombeiros, desde que mereça a confiança de nós todos.

E se assim não fôr, se as importâncias a que se referem, são de direito pertença desta corporação, que agora appareça, que no-lo demonstre, que immediatamente lhes será entregue.

Agora os leitores que comparem a forma superior como nós tratamos as questões e a maneira delicada, como a digna Direcção dos Bom-

*Oh! minha capa negra, negra de encantar,  
Que me segues na heróica vida de estudante,  
Como um aio, o senhor, na faina sempre andante.  
Através dos caminhos sem jâmais para;*

*Que em prantos te derramas, caindo a chorar,  
Quando me vês, às vezes, triste, soluçante;  
Que em graça e formosura, rindo triunfante  
A meus ombros tu vais em noites de luar;*

*Se algum dia, por acaso, te perder na Vida,  
E tenhas que andar só, a vaguear perdida  
No mundo deshumano, mundo de flusão,*

*Não lances sobre mim o nome de acusado,  
Porque deves saber que só muito forçado  
Queimaria o altar da eterna adoração.*

M. D. H.

### CARNET MUNDANO

#### Partidas e chegadas

— A fim-de se submeter a uma melindrosa operação encontra-se hospedada na «Aldeia dos Macacos» a Ex.ª Senhora D. Garrafa de Vinho do Pôrto, cuja educação está a cargo do Prof. Coelho.

S. Ex.ª é filtrada todos os dias depois das refeições pelos illustres amigos daquelle illustre professor.

— Retirou para parte incerta o nosso rico S. António, que veio a Figueiró a fim-de se informar sobre as necessidades de maridos que ha nesta vila.

S. Ex.ª viu os ares turvos e retirou mal impressionado com o que presenciou.

Creemos, no entanto, que, pelo menos para os casamentos em projecto, sempre faça o seu milagrito.

beiros, entra em nossa casa: — de chapéu na cabeça!!!

E se a digna Direcção nos der a facilidade de publicar o officio que a Câmara enviou, mais surpreendidos hão-de ficar, pois como então se disse a Comissão Administrativa, estava e está na boa disposição de subsidiar a Corporação dos Bombeiros.

Porque não aceitou a digna Direcção dos Bombeiros esta proposta, preferindo ir para os centros de intriga e má língua, fazer a sua especulação, chegando-se a propalar que a Câmara lhe queria ficar com 17 mil escudos?

E qual o nosso espanto quando agora já se satisfaz com a importância de 2.293\$90, dizendo ao mesmo tempo que a importância recebida pela Câmara foi de 4.913\$28 desde 1928 até 1935.

E' que a importância recebida de 1928 a 1932, é da responsabilidade de pessoas da grei, nestas, portanto, não convem tocar.

São desta força os homens em questão!

Quanto a nós, temos opinião contrária: se nos provarem que esta importância se devia entregar a uma corporação que não existia, declaramos que immediatamente será entregue.

Assim é que é. O resto são rabelices de advogados, que aqui não pegam.

— Chegou, depois de dar uma «voltinha» acompanhado dos seus inúmeros amigos, o ex.º sr. Juvenal Augusto Mendes de quem somos também amigos mas a quem não acompanhamos nas suas *voltinhas* por não termos habilitade para *pau de cabeleira*.

Frizamos que só por falta de habilitade é que não acompanhamos o nosso amigo em todas as emergências, mormente nas tais *voltinhas*.

— De Tomar, onde foi mandado fazer um revestimento para o seu corpo, chegou o nosso público amigo ex.º sr. dr. Pinto Nunes.

E' «*vox populi*» e talvez «*vox Dei*» que sua ex.ª teve grande dificuldade em escolher o feitio tendo mesmo chegado a consultar os seus amigos.

Gostosamente declaramos que não nos foi pedido conselho porque se o fôsse e se o seguisse haviam de ver passear por aí o ex.º sr. dr. Pinto Nunes, de boné e fato de sport com calças à golf.

No entanto desejamos que a *fatiota* lhe fique como uma luva e cá estamos para lhe assentar as costuras.

— Encontra-se entre nós um destacamento de barriquinhas de ovos moles que andam em deligência por Figueiró.

O ex.º sr. Sebastião Trancoso, nosso público amigo, encarregado de dar alojamento a suas ex.ªs, viu-se em sérios embaraços mas resolveu o problema aboletando as supracitadas barriquinhas pelas casas das meninas figueiroenses.

— Chegaram a despir o casaco para se pegarem ao sêco dois galans desta terra.

Devido a uma rápida intervenção os galans enfiaram os braços pelas mangas dos cujos casacos e aerenaram-se os ânimos.

Parece que as razões são de ordem amorosa.

Fernando Nogueira

Nome sobejamente conhecido em tôda a Europa e América do Sul, actual campeão de Portugal em box na categoria dos meios pesados, esteve ha dias de visita ao nosso particular amigo Ex.º Sr. João Cunha, para lhe dar noticias de seu filho Manuel Cunha, residente em S. Paulo, e nosso amigo tambem.

Conversamos com Antonio Rodrigues algum tempo, tendo-nos prendido com o seu trato fino. Embora por algumas vezes êle nos afirmasse ser pessoa pouco dada, menos sociavel, e nada comunicativa, notamos-lhe um certo à-vontade insinuando-se tão facilmente, que nos deixou precisamente a impressão contrária.

Sôbre box, assunto a que êle liga uma extraordinária atenção e que nos prendeu agradavelmente, disse que contava apenas 27 anos, e possuía na sua vida de «boxeur» victórias primorosas, tais como as que obteve sobre os valorosos representantes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Argentina, Uruguai Chile etc. etc.

Tem Portugal, em Rodrigues, um defensor acérrimo das suas côres, dentro do desporto que pratica.

Principiou com 18 anos, e foi nesta idade que chegou a ser campeão amador em S. Paulo. Aos 20 entrou para o profissionalismo e aí se tem distinguido. Os progressos que tem feito desde então, teem sido verdadeiramente notáveis. Está actualmente indicado para o campeonato Europeu e, assim, em Julho próximo, defrontar-se-á com o actual campeão da Europa, o austriaco Lasek.

Em Setembro ou Outubro, embarca para Argentina, onde tem já, alguns desafios marcados. De lá passa em seguida ao Rio de Janeiro, onde é bastante respeitado como português, e querido pela sua popularidade.

Mostrou-se deveras maravilhado com Portugal, de onde saiu com 18 mezes para o Brasil.

Sobre Figueiró dos Vinhos, «cidade pequenina» como êle lhe chamou, disse: se estivesse mais perto, vinha para aqui fazer o meu estágio e procurar o repouso espirital de que tanto necessito. Não nos surpreendeu, claro, a sua admiração por êste sossêgo absolutamente natural que se encontra nas pequenas terras, atendendo a que Antonio Rodrigues, desde tenra idade, residiu e conheceu de perto as maiores cidades do mundo.

Adora o Brasil, onde tenciona viver apenas abandone o «ring».

Preguntámos-lhe se Portugal é falado no Brasil. A sua resposta não tardou, e, com visível contentamento, disse: no Rio de Janeiro, por exemplo, de Portugal falam os jornais mais importantes tais como: A Noite, Globo, Jornal do Brasil e Correio da Manhã. Todos estes, se referem frequentes vezes duma maneira, elogiosa a Portugal e à actual situação. A propaganda agora feita através das suas obras e do seu ressurgimento, cativa todos os portugueses, e é frequente e engraçado ouvir dizer quando se pergunta a qualquer português qual é a sua pátria, responder que é a de Portugal, que é de Salazar.

— Como fossem já 8 1/2 da tarde chamaram-nos para jantar, e na sua agradável sala da Vivenda Brasil na quinta do Prazo, começou a conversa íntima com o nosso particular amigo Ex.º Sr. João Cunha e sua esposa ex.ª D. Albertina Cunha.

Desejamos que os seus triunfos continuem, distribuindo como até aqui os seus «directos», para continuar a celebrar o seu nome já tão conhecido, bem como o do seu país que tanto adora: Portugal J. A. ceu?..

Abandonada, posta ao desprêzo, porque se deixara seduzir crendo nas palavras de um homem que de pressa se saciara da sua formosura.

De uma simplicidade grande demais não atentara no que há de falso e tristemente aparentoso da moral que rege o mundo.

Ao homem nada importa lançar na lama a mulher que vencida lhe entregou todo o seu sêr.

E' ela sofre porque ousou crer julgando a vida sincera como a sua alma virginal.

Mas do triste derruir de tôdas as esperanças alguma coisa lhe resta ainda:

Essa criancinha que, num gesto inconsciente, estende seus bracinhos roliços esboçando um sorriso de casta alegria.

E a desventurada sorri também. Uma onda de felicidade súbita a invade; e, tomando nos braços o filho que é todo o seu enlêvo, olha altiva o mundo que lhe retirou a honra.

Passam mulheres fascinantes pisando com segurança o trilho da vida porque as sedas tudo cobrem e o escândalo não consegue entrar na alcôva perfumada.

A pobre mãe, aconchegando bem ao peito o filho adormecido, não quer agora deixar-se vencer pela desventura pois é necessário triunfar para que, na senda amarga que se lhe depara, êle viva.

Numa misera água-furtada, numa rua escura, a desgraçada costura dia e noite para que a criança nada falte embora ela padeça e se define.

Todo o seu esforço, a sua luta de mulher frágil contra o destino, é por êle que é a luz que lhe norteia a vida e lhe traça um rumo.

Que de Titanico não existe na atitude dessa mãe defendendo das garras da miséria o seu filho, o seu tesouro tão querido, embora o proprio corpo sirva de barreira contra as investidas da desventura?

O brilho debruçando-se sobre o bordado para que a êle nada falte para que não chore de fome ou morra por falta de medicamentos.

Assim o mundo vai caminhando; e, enquanto os ponteiros vão marcando o deslizar das horas, mais um traço de amargura se acentua na face da pobre mãe.

E a sorte é cruel muitas vezes. O amor excessivo dessa mulher estragou a criança que, ao fazer-se homem, não soube coesponder ao louco carinho da que lutou por êle.

Quis lançar-se na estrada principal da vida e para não sentir os espinhos do trabalho cortou por atalhos sombrios fazendo sofrer a desventurada que o idolatrara.

Uma noite êle entrou mais cêdo do que o costume mas com o fato em desalinho e os cabelos revoltos. Vinha pálido como um defunto, o rôsto camarinhado de suor e o olhar desvairado e sombrio.

A infeliz ao vê-lo entrar soltou um grito de angústia imensa:

— Carlos!

Sem a fitar, êle tombou numa cadeira junto ao lume que se extinguia.

Um soluço de despedaçadora dôr estremeceu-lhe o corpo; e numa voz tremente e implorativa, balbuciou:

— Minha mãe... perdão!

A mulher tomou-lhe as mãos que escaldavam e alizando-lhe suavemente a cabeleira revolta exclamou com terna suavidade enquanto pelo rôsto cheio de rugas as lagrimas iam seguindo os sulcos que outras tinham traçado:

— Carlos... que te aconteceu?..

**EDITAL**

Doutor Manuel Simões Barreiros, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faço saber que todos os indivíduos possuidores de licenças de Comércio e Industria, Canidios, de Transito para veículos e Bicicletas, deverão apresentar-se na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das dez às dezassete, munidos das respectivas licenças, até ao dia trinta de Julho do corrente ano a fim de serem devidamente registadas, sob pena de vinte escudos de multa por cada licença que deixar de o ser.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, chefe de Secretaria da Câmara, o subcrevi.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Junho de 1936.

O Presidente da Camara

a) Manuel Simões Barreiros

— Sou um desgraçado... o alcool... as companhias... a ambição... só me resta a morte.

E num arranço de desesperado remorso:

— Perdoe-me o que lhe fiz sofrer... foi a má sorte que nos perseguiu... o mundo que a desprezou!

Quero-lhe contar tudo... a policia procura-me... não tarda aí... sou um indesejável... um assassino...

Com os punhos fincados na frente, o olhar mergulhado num ponto vago, o desventurado narrou como cometera um crime:

Numa taberna onde a mais repugnante companhia tinha o seu ponto de reunião uma discussão violenta tinha originado uma luta encarniçada.

Dementado pelo alcool, cego pelo furor, Carlos lançara-se sobre um dos assaltantes, um marinheiro já de certa idade.

Um colega deste, ainda novo, tentou segurar-lhe a mão que empunhava uma faca de aguçado gume.

O infeliz, desvairado, voltou contra quem o sustinha a sua ira de louco.

Sem saber como, a arma penetrou no corpo do marinheiro que tombou esvaindo-se em sangue.

Matar!

E todo o significado desta palavra lhe surgiu no cerebro em fogo. Afastando os que o rodearam lançou-se a correr e ante o terrível realismo dos factos a embriaguês desapareceu.

Então toda a sua vida de inútil lhe saiu á memória e a figura de sua mãe sofrendo porque elle a torturava impediu-lhe o acto que estava para consumir

As águas de um rio, escuras e mansas, corriam atraentes. Mas não; não terminaria com a vida sem pedir perdão á mulher que martirizara.

Ao acabar de contar a sua última apresentação no palco da vida como torpe figurante deste mundo de títeres, Carlos ergueu-se. olhou em volta e só então notou que sua mãe não ouvira tudo.

A amargura tinha-a vencido e José de Macedo Fragateiro

**Trosilina**

Vende-se nesta vila nas farmácias 24-23

Em resumo, sou de parecer, que a TROSILINA, em virtude da sua eminente acção desinfectante e depuradora, de sua completa inocuidade para os utensilios metálicos e de madeira, da sua fácil e cómoda applicação e — last not least — do seu baixo preço, se recomenda como o preparado mais vantajoso de sua espécie que actualmente se encontra no mercado.

(a) Dr. Hugo Mastbaum

Antigo director do laboratório de análises químico-fiscaes



um producto

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE

**A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fechado temporariamente

**Maçãs de D. Maria**

**A. J. ALVES**

COM

Carreira Diária de Camionetes entre  
**Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**

**Horário e Itinerário**

Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída  
: : : : de Coimbra é ás 17 hora : : : : 24-4

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

**Mobiliã para Colégio**

Vende se, de 2.ª mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

jazia como morta no tapete onde em criança seu filho brincara.

Duas lágrimas correram pela face do desgraçado, secando quasi logo pelo fogo febril que o cobria.

Ajoelhou-se junto da mártir e muito de mansinho depôs na sua testa o primeiro beijo de arrependimento.

Depois saiu. A morte esperava-o nas águas que murmurantes e atraentes corriam.

Primavera de 1936.

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-14

Preços da Fábrica

**Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE

**BARREIROS & PINAZ**

**Garage AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**A OURIVESARIA**

DE

**Manuel Lourenço G. dos Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

**“A Regeneração,”**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:  
Cada série de 24 numeros! . . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

ESTRANGEIRO:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adelantado

**A ONDA!...**

**A nobre arte...**

Na América, um alemão e um preto esmurram-se mutuamente para gaudir de milhares de pessoas que pagaram caro o lugar que ocuparam uns escassos minutos.

Um branco e um preto que, d'ante-mão se cumprimentavam muito cordialmente atiram-se como se fossem inimigos fígadais, como se fossem ofendidos na sua dignidade pessoal, sem dó nem piedade, amachucam-se formidavelmente até caírem extenuados aos pés do árbitro que no meio deles mantém a nobreza da arte. No décimo assalto, o alemão venceu o preto. Faça uma grandiosa que levou o próprio Hitler a enviar ao seu compatriota pelos arames, as suas, entusiásticas felicitações e a brindar a esposa com um ramo de flores.

A nobre arte do sócol...

Se qualquer pessoa honesta é importunada e muitas vezes ofendida na rua por malcriados que, infelizmente, abundam, e tem de se defender, dando uns simples bofetões, vai parar ao chulinjro e paga uns tantos escudos, isto pelo melhor. Não se olha a nobreza da arte. Porém, se a pancadaria é anunciada e serve para recrear o espírito dos aficionados, o caso muda de figura e passa á categoria dos grandes acontecimentos e gastam-se muitas notas para se chegar até lá. Já no tempo de Nero assim era... Não obstante, os pobresinhos muitas vezes recebem por esmola... um tenha paciência, não tenho trocos!

O futuro da tranquilidade europeia está a chegar a Genebra. As sanções contra a Itália estão na ordem do dia e constituem a grande interrogação. O colosso inglês está resolvido a abulilos, mas com restrições que, certamente os romanos não acatam, visto o seu chefe afirmar, arrogantemente, que as forças italianas saberão reduzir á impotencia os que não compreenderem as realidades da hora presente. Essas realidades consistem na anexação pura e simples da Abissínia que a Inglaterra não parece disposta a reconhecer... Os romanos parecem ler muito a sua história antiga e estarem dispostos a imitarem os seus ascendentes e a victória africana inchou-os de mais.

Oxalá não lhes suceda como a rã da fábula. Se na reunião Genebrina não aparece um génio decedido que corte o nó górdio, desata tudo num arraial de pancadaria de que ninguém escapa.

Aprás-me, porém acreditar que o general Mèdo, de prudência ilimitada, saberá conduzir a questão ao caminho das transigências.

—Estão na berlinda as greves operárias em vários países europeus, especializando-se nisso os nossos visinhos. Os franceses vão lhes na peugada e até na pacífica Bélgica se nota grande efervescência entre operários e patrões que põem em sobressalto a população.

—Estamos na época das festas escolares com que é costume fechar-se o ano lectivo. Em quasi todos os estabelecimentos de ensino tem havido sessões solenes e exposições de trabalhos realizados durante o ano decorrido.

—Encerrou-se a feira do livro no Rossio que esteve sempre muito concorrida.

Continua aberta, ainda, a exposição documentária do Estado-Novo no parque Eduardo VII que todos os dias é visitado por muitas pessoas.

*Ulysses Junior*

**" Cantigas de S. João, "**

**O 28 de Maio no Chinguar Quadras de São João**

a X.

*Alcançei teu amor, quando  
Foste à Fogueira cantar.  
O que se ganha cantando  
Cêdo se perde a chorar...*

*O' Figueiró, Figueiró.  
O'das cachopas mo renas...  
De mãos patricias, pequenas  
D'olhos vestidos de dô...*

*Craveirinho da janela  
Onde mora o meu sentido.  
Só tu sabes e mais Ela  
Que passos tenho perdido!*

*Deixa ver meu coração,  
Mesmo assim gasto e desfeito.  
Pode vir a morte em vão  
Se não m'o encontra no peito...*

*Figueiró dos Vinhos, 24-6-936*

**Pim Pam Pum**

**O Club dos 100 à hora e o Rallye automóvel a Coimbra**

No dia 1 de Julho, para inaugurar as festas da Rainha Santa, e com a colaboração da Comissão daquelas festas, realiza-se um rallye automóvel, sendo os principais pontos do regulamento os seguintes:

A partida, à escolha do concorrente, pode ser feita de Lisboa, Pôrto, Coimbra e Portalegre, com intervalo de dois minutos de carro para carro.

Os carros podem ser da categoria sport e turismo.

Os carros veem a Figueiró onde a sua passagem será controlada pelo delegado em Figueiró do Club dos 100 à hora. Ex.<sup>ma</sup> Sr. Armando Sérgio de Carvalho Encarnação coadjuvado pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Dr. Pinto Nunes e Dr. Alfredo Carvalho.

O local do contróle fica instalado na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos das escadas que descem para o jardim.

O serviço de sinalização será feito por um piquete de bombeiros municipais.

A hora de passagem dos carros em Figueiró é das 13 e 15 às 15 horas fazendo-se a entrada e saída pelo mesmo lado: a estrada do Barreiro.

Pede, a todos os figueiroenses que tomem a devida cautela no trânsito pelas ruas desta vila dentro daquela hora.

**Armando Carvalho Da Mesquita**

Em gozo de férias encontra-se em Figueiró o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Armando Carvalho Da Mesquita, sobrinho da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Barreiros e aluno de engenharia no Instituto Superior Técnico.

**CINEMA**

Na próxima terça-feira, dia 30, será apresentado no écran do Cine-Teatro Figueiroense o filme «King-Kong».

Um espectáculo com um filme da natureza deste, raras vezes é proporcionado aos figueiroenses, e assim, é de esperar que não falem áquele cinema.

«King-Kong» tem conquistado fartos aplausos em todos os écrans onde tem sido exibido. É um filme em que se combina a arte com a moderna técnica do truque.

Com um pouco de boa vontade do público e do sr. Empresário, não poderíamos ter cinema pelo menos uma vez por semana? Achamos que sim.

**Ernesto Schmidt**

De visita ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Simões Barreiros, esteve em Figueiró dos Vinhos o ex.<sup>mo</sup> sr. Ernesto Schmidt e sua esposa ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aida Schmidt.

Suas Ex.<sup>as</sup> são hóspedes dos seu cunhados ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Simões Barreiros e madame Simões Barreiros!

**Máquina de escrever**

Remington, portatil. Bom estado. Vende-se por 750\$00. Escrever para a Rua do Registo Civil 34-D.-Lisboa.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

José Lopes Ferreira, Moita  
Manuel Tomaz dos Anjos, Lisboa

David Nunes, Agria  
José Bernardo Coelho, Figueiró

Alberto dos Santos, Quelimane—Africa Oriental  
João Soares, Aldeia da Cruz  
Manuel Soares, Casal dos Ferreiro da Ribeira — Bairrão  
José Jorge Carreira, Lomba da Casa.

Pela primeira vez, com sinceridade e entusiasmo particular, foi festejado em toda a Angola o aniversário da Revolução Nacional de 28 de Maio. Nos mais anos, as manifestações quasi se limitavam ao elemento oficial.

O Estado Novo impõe-se devido à acção nacionalista, administrativa e reconstrutiva, do insigne estadista que é o illustre Presidente do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar. A sua dedicação pelo bom publico; o seu sacrificio pela colectividade; a sua religião pela Pátria, impuseram-no ao respeito e consideração de todos os portugueses. Ninguém pôe em duvida a sua sinceridade, a sua fé, a sua acção de iluminado. A sua devise: a Nação acima de tudo, é hoje a de todos os portugueses.

Não foi só em Luanda, capital da Colonia, que as festas tiveram um brilho especial. Foi nas cidades de Benguela, Silva Porto, Mossamedes, Sá da Bandeira, Malange, em muitas vilas; enfim, em toda a Angola. E em todas as manifestações, conjuntamente com o prestigioso nome do venerando Presidente da República, Oliveira Salazar era lembrado, enaltecido, homenageado.

No Chinguar, pequena vila da Provincia de Benguela, junto á linha ferrea e a quinhentos quilómetros do litoral, também o «28 de Maio» foi festejado. Centro de colonização, com muita população branca, foi nas escolas que as festas se realizaram.

Uma sessão solene, onde vários oradores enalteceram a obra do Estado Novo, e prestaram homenagem ao português máximo; ao estadista integro, justo e verdadeiro; ao homem que galvanizou a Nação, dignificou e tornou respeitado o poder.

A seguir: entrega de prémios aos alunos mais classificados no ano transacto, distribuição de roupas aos alunos pobres.

Houve ainda baile infantil, chá oferecido ás crianças pelas senhoras do Chinguar, jogos, descantes, da:afio de tenis, etc. Tem o Chinguar tradição de civismo, nunca deixa de prestar homenagem aos homens que se interessam e sacrificam pela administração pública.

Os seus habitante são francos, patriotas, tem culto fervoroso pela Pátria. Cooperam e colaboram com o Estado para o progresso e engrandecimento de Angola.

A expensas suas, já continuaram e ofereceram casas para duas escolas, Delegação de saúde, Delegação de Fazenda, Correios e Telégrafos. Sabem compreender as dificuldades da hora presente, o dever que todos temos em nos sacrificar pela Pátria, nesta nossa Angola estremecida.

Chinguar, 30 de Maio de 1936.

*Augusto Coelho Agria*

**Trasladação**

De Coimbra para o cemitério de Figueiró e para jazigo de família é trasladada a urna, contendo os restos mortais da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Pinto Abreu, Esposa que foi do sr. José dos Santos Abreu. Deve chegar a esta vila hoje, sábado, pelas 17 horas.

São João p'ra ver as moças  
Dizem que fontes fazia.  
Há porém quem vá mais longe  
E faça da noite dia.

A noite de São João  
Foi de gôso até faltar.  
Deus queira que lá p'ra Março  
Não o venhas a amargar...

Nunca olhes p'ró balão  
Nos arraiais ou em feira,  
Pode vir um apalpão  
E fiques sem carteira...

Andaste num rodopio,  
Bailarico em bailarico...  
E de tanto dar ao pé  
Estragaste o mangerico!...

O' meu rico São João  
Fazei-me com que eu não sofra  
Dai-me noivo que eu não quero  
Queimar mais a alcachofra.

E's pobre, ninguém te quere...  
Ao Santo pedes consóloj  
Não há panela sem têsto...  
E no mundo há muito tolo!

Saltaste bem as fogueiras  
E cantaste o São João.  
Hoje notas as olheiras...  
E uma dôr no coração...

São João, meu protector,  
Um favor te vou rogar:  
Consegue que o meu amor  
Se livre de militar.

E's rica, ninguém te fala...  
Orgulhosa por ter's bens...  
Mas pedes a São João  
Que te dê o que não tens!...

A certa altura da dança,  
Não nos pudémos conter...  
Cuidámos que ninguém via,  
Toda a gente estava a ver!...

Levaste a noite a folgar  
E nem sequer foste á cama!...  
E' por êsse caminhar  
Que muitas vão ter á lama!

São João, meu protector,  
Desculpa-me o meu pecado...  
Sinto cá dentro um calor  
Que tem que ser apagado.

Vouzela, 1936.

**Francisco Pires**

**Máquinas Singer**

Secretária, completamente nova.  
Vende-se por 1.300\$00.  
Escrever para a Rua do Registo Civil 34-D.-Lisboa.

**CARTEIRA**

Encontra-se nesta vila a passar alguns dias o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Dias, que tem a sua residência em Lisboa.

— De visita a seus genros, também se encontra nesta vila o ex.<sup>mo</sup> sr. Júlio de Freitas que vem acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, seguindo depois de alguns dias de permanência nesta terra, para a cidade de Evora onde foi colocado na Direcção de Finanças.

**T. S. F. Philips**

Vende-se por 850\$00 esplêndido receptor desta acreditada marca. Garante-se. Quem pretender pode dirigir-se á Rua do Registo Civil 34-D.-Lisboa